



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

híbridos Híbridos: O futuro do trabalho entre humanos e máquinas

Ricardo Capra – Actual – Pode-se dizer, sem temor a erros, que há algum tempo, uma das nossas principais preocupações é de como conviver com a inexorável era das máquinas e ou automações. A Inteligência Artificial, veio para ficar. O que nos assombra é não ter clareza sobre se será ou não nossa real parceira. Será que muitos empregos e ou empresas simplesmente desaparecerão, ou tornar-se-ão mais sólidas, mais eficientes e produtivas? Ricardo, um profundo pesquisador do assunto e dados, responde essas e demais questões atinentes, num linguajar claro, fluido, sem deixar dúvidas. Pelo visto, o futuro não é assim tão cinzento quanto parece. Ricardo, elenca atenuantes que ensejam uma convivência possível. Oportuno!

Propósito Encanta Propósito Encanta: Uma jornada de reconexão, intenção e resultado

Giovanna Andreo – DVS – Imaginem uma cantora, musicista, ferrenha batalhadora por espaço no universo artístico cultural. Sabemos, ou idealizamos o quanto essa façanha é quase impossível. Pois, bem, agora pensem numa artista que no quase auge de carreira, recebe um diagnóstico de iminente e incurável surdez! A perplexidade instaura-se. Giovanna fez, literalmente uma limonada com o único limão que se lhe apresentou. Ela conta em detalhes tudo o que teve que contornar para sobreviver. Não é uma obra para chorar, antes, trata-se de um louvor à resiliência e seus benefícios. Hoje Giovanna é uma artista atuante e devidamente reconhecida. Obra dignificante!

Juntos Chegaremos Lá!

Guilherme Afif Domingos – Matrix – Tive a honra de conhecer o Afif quando exercia a presidência da Associação Comercial de São Paulo, quando Paulo Maluf era governador. Dos tantos atributos e bem feitos, pode-se citar a implacável luta para inserir na Constituição o art 179 que criou diretrizes para as MEI e o Simples. Um ser incansável. Sua rapidez de raciocínio é espantosa, pelo visto, até a atualidade. Um agregador nato. Permeia pelos bastidores políticos, de todas as inclinações ou cores, com uma naturalidade ímpar, o que lhe propicia benefícios e honestos frutos. Nesta autobiografia, revela trechos de uma gloriosa trajetória, que este escriba deseja sinceramente, que continue por mais uns bons tempos. Um belíssimo exemplo a ser enaltecido e seguido!

Reflexões em Papel Reflexões em Papel: Ensaios jurídicos e literários

Juliana Rojas – Dialética – Autora é advogada, inserida em diversas atividades afins, com méritos, bastante respeitada, afinal, são mais de vinte anos de labuta, resolveu colocar nesta obra toda sua lucidez e profundidade jurídica e intelectual. Na realidade dá verdadeiro show de conhecimento da nobre profissão, tanto quanto demonstra uma versatilidade literária muito interessante. Faz um apanhado sobre diversas etapas da política nacional, em alguns capítulos também internacional para complemento de um perfeito raciocínio. Pode-se dizer que trata-se de um raro e leve compêndio sócio-político antropológico. Deverá ser lido por estudantes; professores; sociólogos; filósofos e todos os profissionais do direito interessados em boas práticas.

Narrativa dos Avós: A origem do fogo

Rosi Waikhon – Wanessa Ribeiro (Ilustr) – PeraBook - Numa aldeia indígena, no coração da Amazonia, o Sol residia com um ancião, avô Amuréri, no alto de uma montanha. Somente ele detinha o Sol e o manipulava à sua vontade. Uma anciã, avó Seennó, ganhou as graças do avô e recebeu um punhado de Sol, com a missão de usá-lo e distribuí-lo para as demais pessoas. Avô não cumpriu o que fora acordado. Um exército de três garotos partiu em busca da tão preciosa Estrela, para resgatá-la. Com ilustrações que despertam sentimentos antigos, o leitor adulto, jovem ou infantil, encontrará uma preciosa indígena que trará muita satisfação. Mitologia brasileira em alta!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



IA deve fechar até 30% das vendas em 3 anos e expõe novo risco reputacional para o varejo

Avanço dos agentes autônomos acelera transações no e-commerce, mas erros, falhas e decisões automatizadas colocam em xeque a confiança do consumidor e a estrutura das empresas

A inteligência artificial entra em uma nova fase e já começa a alterar de forma concreta o funcionamento do varejo global. A expectativa de que agentes autônomos passem a responder por até 30% das vendas de bens de consumo em três anos, e cerca de 10% do varejo total, desloca o debate sobre tecnologia para o risco direto à reputação das marcas em um ambiente onde decisões de compra deixam de ser humanas.



Fabrizio Topper, Strategy & Intelligence Director da Quality Digital.

Esse movimento ganhou força nos principais fóruns globais de tecnologia e negócios e já aparece como vetor concreto de transformação no e-commerce. Sistemas capazes de recomendar produtos, negociar condições e concluir compras de forma independente deixam de ser experimentais e passam a integrar a operação.

Operando em alta velocidade e com maior autonomia, esses sistemas ampliam o nível de exposição das empresas. Quando um agente erra uma recomendação ou executa uma transação inadequada, o impacto ultrapassa a operação e atinge diretamente a percepção de confiança.

Com um alto nível de adoção, os riscos deixam de ser pontuais e passam a ganhar escala dentro da operação. Segundo Fabrizio Topper, Strategy & Intelligence Director da Quality Digital, a confiança tende a se tornar o principal ativo competitivo nesse novo ambiente. “Se o sistema falha, alucina ou entrega algo inadequado, o dano ultrapassa a operação. Ele atinge a percepção e a reputação das empresas e da própria IA para esse fim”, afirma.

Delegar decisões de compra a sistemas autônomos exige que a tecnologia seja percebida como segura, consistente e capaz de refletir

preferências reais. Qualquer ruptura ao longo desse processo tende a gerar impacto imediato na relação com o consumidor.

Fragilidades estruturais, que antes permaneciam restritas à operação interna, passam a ser expostas diretamente na experiência do cliente. Dados desorganizados, sistemas desconectados e ausência de governança deixam de ser invisíveis. “Se os dados estão fragmentados ou mal estruturados, a IA escala essa fragilidade rapidamente, e isso se torna visível para o consumidor”, diz Cassio Pantaleoni, Artificial Intelligence Solutions & Strategy Director da Quality Digital.

Mais do que implementar tecnologia, a incorporação de agentes de IA exige revisão de processos, alinhamento entre áreas e capacidade de sustentar decisões automatizadas com base em dados confiáveis. Para Pantaleoni, tratar IA como ferramenta isolada é um dos principais erros na adoção. “O desafio não está na tecnologia em si, mas na maturidade de dados, na integração e na forma como as empresas estruturam sua operação para sustentar esse modelo. A adoção superficial amplia riscos operacionais e reputacionais em vez de gerar vantagem competitiva”, afirma.

No fim, é a experiência do cliente que define o sucesso dessa transição. Para Topper, o movimento precisa envolver toda a organização. “É um movimento que precisa ocorrer do alto escalão ao nível operacional, garantindo alinhamento entre equipes e padronização no uso da IA por meio de guardrails, criando um ambiente onde a inovação se torna contínua e escalável. Se a tecnologia não melhora a jornada ou não gera valor percebido, ela falha em sua função estratégica”, afirma.

Como a tecnologia está ajudando pequenos negócios a enfrentar cenários econômicos instáveis

Em um ambiente de incertezas, soluções digitais ganham papel estratégico ao oferecer mais controle, previsibilidade e segurança para pequenos empreendedores. Em um cenário econômico marcado por incertezas, oscilações no consumo e aumento dos custos operacionais, pequenos negócios têm recorrido cada vez mais à tecnologia como forma de ganhar previsibilidade, reduzir riscos e manter a operação sob controle. Mais do que impulsionar vendas, a digitalização passou a ocupar um papel estratégico na organização financeira e na gestão do dia a dia.

Ferramentas digitais aplicadas à rotina do empreendedor permitem transformar dados de vendas em informações claras sobre faturamento, fluxo de caixa e comportamento do cliente. Com isso, decisões que antes dependiam apenas da percepção passam a ser orientadas por números, mesmo em negócios de pequeno porte.

A consolidação de meios de pagamento digitais, como Pix, pagamentos por aproximação e soluções integradas, também contribuiu para tornar a operação mais segura. Além da agilidade no recebimento, essas tecnologias oferecem visibilidade em tempo real das entradas, facilitam a organização dos recebíveis e ajudam no planejamento financeiro em períodos de maior instabilidade.

Controle e previsibilidade como resposta ao cenário econômico

Em ambientes instáveis, controlar a operação se torna tão importante quanto vender. Ter acesso a relatórios claros, acompanhar o ritmo das vendas ao longo do mês e entender o impacto das formas de pagamento ajuda o empreendedor a ajustar despesas, rever estratégias e evitar decisões precipitadas.

Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser apenas um meio de transação e passa a atuar como uma ferramenta de gestão, oferecendo mais segurança para atravessar períodos de incerteza.

A FrogPay como aliada na rotina do pequeno empreendedor

É nesse cenário que soluções como as oferecidas pela FrogPay ganham relevância. A fintech brasileira atua integrando meios de pagamento, controle de vendas e gestão de recebíveis em uma única plataforma, permitindo que o empreendedor acompanhe sua operação de forma mais organizada e previsível.



Ao centralizar informações e simplificar processos, a FrogPay contribui para que pequenos negócios tenham mais clareza sobre seus números, reduzam riscos operacionais e consigam planejar melhor seus próximos passos, mesmo diante de um ambiente econômico desafiador.

Segundo Marcelo Ramos, diretor comercial da FrogPay, a tecnologia tem sido fundamental para dar mais segurança às decisões do empreendedor.

“A instabilidade econômica exige mais controle e menos improviso. Quando o empreendedor tem acesso a dados claros sobre vendas, recebíveis e fluxo de caixa, ele consegue antecipar cenários, ajustar o ritmo do negócio e tomar decisões com mais segurança”, afirma.

Tecnologia aplicada à prática

A digitalização acessível tem permitido que pequenos negócios adotem ferramentas que antes pareciam distantes da sua realidade. Relatórios simples, acompanhamento diário e integração entre pagamentos e gestão ajudam a criar uma base mais sólida para a operação.

Em um cenário de incertezas, previsibilidade e controle deixaram de ser diferenciais e passaram a ser essenciais. E a tecnologia, quando aplicada de forma prática e alinhada à rotina real do empreendedor, se consolida como uma das principais aliadas para manter o negócio funcionando com mais segurança e consistência.